

**H**Á anos que vimos recebendo instruções sobre como fazer para que uma mulher se sinta amada. Indústrias inteiras lançam essa mensagem, com anúncios mostrando momentos idílicos à luz de velas, à beira-mar, em carros luxuosos, em que a mulher (sempre a mulher) é quem está sendo cortejada. E o homem? Que estará ele sentindo?

Historicamente, com os direitos da mulher agora em primeiro plano, este é um mau momento para os homens e seus sentimentos e para a velha rotina do cachimbo e dos chinelos. Entretanto, num casamento moderno em que ambas as partes tentam superar os pequenos aborrecimentos do dia-a-dia, não é apenas a mulher que necessita sentir-se amada, e a cama não é o único lugar onde os sentimentos de amor podem ser expressos.

*Os homens têm carências. Precisamos de sentir que nós também somos considerados.*

Há ocasiões (digamos, ao arrumar os brinquedos que os filhos espalharam) em que necessitamos de algo que nos diga que temos mais importância do que o papel de parede. Minha mulher consegue me dar essa sensação com um simples sor-

## Como fazer um homem sentir-se amado



*Ele também quer ser notado, saber que tem importância*

AVERY CORMAN

CONDENSADO DE «REDBOOK MAGAZINE» (JANEIRO DE 1976), © 1975  
DE THE REDBOOK PUBLICATIONS CO., NOVA YORK

riso, com um carinho de passagem, com uma observação qualquer. Observações em tom de brincadeira ajudam. Algo que me seja dito por sobre as cabeças das crianças, como «Há gente demais nesta casa!», pode não ser tremendamente engraçado – mas me é dirigido especialmente.

O que os homens procuram é simplesmente um contato no plano afetivo, uma demonstração de que alguém se preocupa com eles. Que será isso?

Na nossa casa, com duas crianças para criar e minha mulher trabalhando fora, é inconcebível que ela tenha de me dar o cachimbo e os chinelos. No entanto, uma das coisas melhores que ela pode fazer por mim é ser o extremo oposto da bajulação. Ganho a vida como escritor e, se minha mulher me diz que alguma coisa que escrevi está horrível («Não adianta, meu bem, está uma droga»), isso me faz sentir amado. Elogiar é fácil, mas a crítica honesta é ato de amor.

Algumas vezes, aquilo que se julga fazer um homem sentir-se amado na realidade não o faz. Pilheriar sobre suas eventuais aventuras? (Se ele as tem, não acha graça nenhuma, e se não as tem, tampouco acha.) Dar-lhe presentes tais como correntes para chaves ou agendas? (Ele não quer ser organizado.) Procurar interessá-lo numa nova atividade esportiva, comprando-lhe um macacão de ginástica? (Se ele não pratica esporte é porque não quer.)

Há outras coisas, porém, que fazem realmente um homem sentir-se amado. Alguns ocasionalmente gostam de receber flores – mesmo rosas (as mulheres nunca se lembram disso), ou de serem convidados para jantar fora, ou de serem deixados sós umas cinco ou seis horas (solidão é algo de que um homem necessita e das coisas que mais lhe custam pedir à companheira).

«Ainda penso que a melhor maneira de chegar ao coração do homem é através do estômago», diz um amigo meu. «Trabalho em casa e realmente fico encantado quando minha mulher, ocupada como é, dá um jeito de me preparar o almoço (uma boa salada, por exemplo), antes de ir para o emprego. Ela me faz ver que, mesmo com todos os seus afazeres, eu ainda conto.»

Muitos homens, quando interrogados, dizem que o que lhes dá a sensação de serem amados é verem «seus desejos adivinhados» pela esposa. No meu caso, não sou propriamente exigente em matéria de roupas, mas, de vez em quando, se surge uma ocasião em que seja conveniente melhorar um pouco a fachada (ou mesmo sem nenhum motivo especial), minha mulher me presenteia com algum artigo fino de vestuário de que sabe que preciso. Talvez uma camisa cara que eu jamais pensaria em comprar. Isso me faz sentir amado. Ela está me dando algo que eu próprio não compraria.

Hoje em dia, as pessoas parecem estar reexaminando os tradicionais papéis do homem e da mulher, mas poderemos outra vez cair em regras rígidas tais como: «O novo tipo de pai deverá assumir mais o cuidado da criança do que o velho tipo.» Portanto, considero uma prova de amor quando, numa tarde chuvosa de domingo, em que as crianças começam a ficar irritadiças sob a influência do tempo, minha mulher se oferece para distraí-las, enquanto fico em casa vendo uma partida inteirinha de futebol. Uma partida inteira! Isto é que é amor.

Não tenho muito jeito para os trabalhos domésticos. É regra lá em casa que minha mulher pendure os quadros, por exemplo, mas, nas raras vezes em que faço qualquer coisa bem feita, ela é pródiga em elogios. «Puxa, meu bem, você pegou o prego e bateu com o martelo e furou direitinho a parede. Formidável!» Óbvio ululante? Superestimação? Talvez, mas adoro isso.

Por outro lado, há certas coisas especiais em que sou perito. Em matéria de negócios, sou bom mediador. Sei disso; minha mulher também sabe. O mais agradável é que ela me deixa ver que sabe. É uma habilidade pouco comum — e isso faz com que eu me sinta amado.

Esses são os bons momentos. E os maus? Jim, um amigo meu, engenheiro eletrônico, de 34 anos, está desempregado há sete meses. Há mesmo a possibilidade de que ele tenha de mudar de profissão.

«Minha mulher está trabalhando fora e eu fico com os meninos», disse-me ele, «mas não me trata como um inútil; ela ainda respeita o meu amor-próprio. É uma crise que atravessamos, mas ela está calma e me diz que devo refletir no que terei de fazer. É a maior prova de amor que poderia me dar neste momento — apoio.»

Apoio. Não no estilo antigo, mecânico, de *tudo o que meu amorzinho faz está certo*, mas simplesmente um apoio de carinho.

Um homem me diz: «Os pequeninos nadas de carícias, olhares que se trocam, sorrisos, são o que tem significado para mim. Coisas que provem que a gente não está só.» Outro marido afirma: «Não quero ser tomado como algo disponível, sentir-me como um burro de carga trabalhando apenas para sobreviver.»

Em resumo, o que acontece é o seguinte: O que faz um homem sentir-se amado é exatamente o que faz uma mulher sentir-se amada. Fala-se bastante nas diferenças entre o homem e a mulher, mas, em assuntos do coração, acabamos por ser todos iguais.

---

«QUAL a diferença entre amizade e amor?», perguntou uma fã ao cantor francês Charles Aznavour. «A mesma que existe entre uma almofada e um travesseiro», respondeu o cantor.